



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE BRAGANÇA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

LORENA ARAÚJO OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORA E PROFESSOR**

Capanema-PA
2022

LORENA ARAÚJO OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORA E PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a Ana Paula Vieira e Souza.

Capanema-PA
2022

LORENA ARAÚJO OLIVEIRA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA FORMAÇÃO
DE PROFESSORA E PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará, como critério de obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data: 12/07/2022

Resultado: Excelente

Banca Examinadora

Professora Dr^a. Ana Paula Vieira e Souza – Orientadora/UFPA

Assinatura _____

Professor Me. Sérgio Wellington Freire Chaves – Examinador Interno/UFPA

Assinatura _____

Professor Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira – Examinador Interno/UFPA

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus pela vida, saúde, força e determinação para trilhar este caminho e superar os desafios.

À minha família pelo apoio e incentivo. Minha mãe Benedita, minha irmã Eikar e meu padrasto Bedico.

À minha orientadora a professora Dr^a Ana Paula pela compreensão e companheirismo.

À turma de Pedagogia 2017 em especial as amigas: Maria da Conceição, Rosangela Oliveira e grupo de TCC (Elizabete, Maria Beatriz, Maria Vitória, Elana e Paula).

À Professora Josenira pelas contribuições e apoio e todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta com este trabalho.

E por fim, agradeço à maior do norte, Universidade Federal do Pará e a Faculdade de Educação.

Onde você vê
Onde você vê um obstáculo,
alguém vê o término da viagem
e o outro vê uma chance de crescer.
Onde você vê um motivo pra se irritar,
Alguém vê a tragédia total
E o outro vê uma prova para sua paciência.
Onde você vê a morte,
Alguém vê o fim
E o outro vê o começo de uma nova etapa...
Onde você vê a fortuna,
Alguém vê a riqueza material
E o outro pode encontrar por trás de tudo, a dor e a miséria total.
Onde você vê a teimosia,
Alguém vê a ignorância,
Um outro compreende as limitações do companheiro,
percebendo que cada qual caminha em seu próprio passo.
E que é inútil querer apressar o passo do outro,
a não ser que ele deseje isso.
Cada qual vê o que quer, pode ou consegue enxergar.
“Porque eu sou do tamanho do que vejo.
E não do tamanho da minha altura.”

(Fernando Pessoa)

RESUMO

A pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso é resultante do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais do Curso de Pedagogia a respeito da formação de professora e professor como processo teórico-prático. No curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Bragança da Universidade Federal do Pará o estágio é uma atividade curricular, organizada no núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos no eixo formação de professores e organização da prática pedagógica. É uma formação inicial de profissionais para atuação na docência da Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos, gestão educacional, coordenação pedagógica, em ambiente não escolar. O problema norteador do estudo é saber de que forma as atividades didático-pedagógicas do Estágio Supervisionado articula a formação acadêmica com o exercício profissional na formação inicial de professora e professor do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação? Objetivo principal é analisar as atividades didático-pedagógicas do Estágio Supervisionado articula a formação acadêmica com o exercício profissional na formação inicial de professora e professor do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação. A atividade curricular foi desenvolvida na Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA, Município de Capanema, em uma turma do 5º ano/9. A pesquisa é de abordagem qualitativa do tipo interacional, realizada por etapas, conforme previa o Plano de Ensino do Estágio Supervisionado, uso da técnica da observação participante, entrevista, elaboração e execução de práticas pedagógicas na regência da sala de aula. Participaram a técnica pedagógica e supervisora da Escola concedente. Os resultados indicam que o Estágio Supervisionado é uma atividade de pesquisa, momento de atividades colaborativas, tempo de formação profissional da pedagoga e pedagogo. Momento de aprendizados e trocas de experiências e prática educativas no contexto escolar. Concluo que é preciso que a Secretaria Municipal de Educação de Capanema e a Escola considerem rever a escolha da editora e o uso do Livro Didático no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar. Do mesmo modo que na formação inicial de professora e professor se dialogue a respeito dos conteúdos indicados na visão sulista de editoras utilizadas nas Secretarias Educacionais da Região Amazônica. Os Livros Didáticos da Escola pesquisada não contemplam a Lei 10.639/2003 e a Lei 11.645/2008, que trata da cultura afro-brasileiras e indígenas. Em síntese, o contexto da pandemia da COVID-19 mostra as limitações do trabalho pedagógico e da ausência de planejamento para a retomada as aulas presenciais.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Formação de Professoras/es. Curso de Pedagogia. Prática educativa.

ABSTRACT

The research of the Course Completion Work is the result of the Supervised Internship in Elementary School Initial Years of the Pedagogy Course regarding teacher and teacher training as a theoretical-practical process. In the Pedagogy course of the Faculty of Education, University Campus of Bragança of the Federal University of Pará, the internship is a curricular activity, organized in the nucleus of deepening and diversification of studies in the axis of teacher training and organization of pedagogical practice. It is an initial training of professionals to work in the teaching of Early Childhood Education, Elementary School Early Years, Youth and Adult Education, educational management, pedagogical coordination, in a non-school environment. The guiding problem of the study is to know how the didactic-pedagogical activities of the Supervised Internship articulate academic training with professional practice in the initial training of teacher and professor of the Pedagogy Course of the Faculty of Education? The main objective is to analyze the didactic-pedagogical activities of the Supervised Internship, linking academic training with professional practice in the initial training of teacher and professor of the Pedagogy Course of the Faculty of Education. The curricular activity was developed at Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA, Municipality of Capanema, in a class of the 5th year/9. The research has a qualitative approach of the interactional type, carried out in stages, as provided for in the Supervised Internship Teaching Plan, using the technique of participant observation, interview, elaboration and execution of pedagogical practices in the regency of the classroom. The pedagogical technician and supervisor of the granting school participated. The results indicate that the Supervised Internship is a research activity, a moment of collaborative activities, time for professional training of the pedagogue and pedagogue. Moment of learning and exchange of experiences and educational practice in the school context. I conclude that it is necessary for the Municipal Education Department of Capanema and the School to consider reviewing the choice of publisher and the use of the Textbook in the teaching and learning process in the school context. In the same way that in the initial training of teachers and professors, there is a dialogue about the contents indicated in the southern view of publishers used in the Educational Departments of the Amazon Region. The Didactic Books of the researched School do not contemplate Law 10.639/2003 3 to 11.645/2008, which deals with Afro-Brazilian and indigenous culture. In summary, the context of the COVID-19 pandemic shows the limitations of the pedagogical work and the absence of planning for the resumption of face-to-face classes.

Keywords: Supervised Internship. Elementary School Early Years. Training of Teachers/es. Pedagogy Course. Educational practice

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é sobre o processo teórico-prático na formação de professora e professor na atividade curricular do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED), Campus Universitário de Bragança (CBRAG), Universidade Federal do Pará (UFPA), buscando compreender a articulação da formação acadêmica com o exercício profissional na formação inicial de pedagogas e pedagogos.

Consideramos que o Estágio Supervisionado é um tempo e espaço de efetiva participação de estudantes em situações reais de trabalho da sua formação inicial, bem como é de fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois promove a participação de acadêmicas e acadêmicos em situações reais de vivências à docência como profissão, além de se articular o ensino e a pesquisa nos espaços escolares.

Conforme Pimenta (1995, p. 09) “o estágio se configura como campo de conhecimento”, é um processo formativo no campo da pesquisa, pode ser considerado como reflexão da formação profissional no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Tem uma função fundamental na arte de aprender e ensinar da docência, pois ele caracteriza-se na relação teoria e prática.

A formação de professora e professor no Curso de Pedagogia é composta por um conjunto de teorias pedagógicas e disciplinas de outras áreas como a Sociologia, História, Antropologia etc. Tendo como campo de conhecimento da Ciência da Educação a didática como mediação das bases teóricas-científicas na prática educativa. Segundo Libâneo (2003, p. 24) a identidade profissional da pedagoga e do pedagogo se articula com o campo de pesquisa, atuando na área educacional como as políticas educacionais, o sistema educacional e na área educativa no contexto escolar e não escolar.

Para o Libâneo (2003) é no ambiente escolar que se manifesta a práxis educativa, que está para além da prática instrumental e da reprodução de modelos já estabelecidos, nesse sentido, o Estágio Supervisionado na área educativa permite a pedagoga e ao pedagogo vislumbrar e refletir sobre o campo teórico-prático, fazer reflexões de situações concretas relacionadas ao ambiente escolar, que é o principal local de atuação dos profissionais de formação em Pedagogia, ainda que não o único espaço de ação.

No Projeto Político de Curso (2012) do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança da UFPA, o Estágio Supervisionado é organizado na forma de uma atividade curricular, é obrigatória para estudantes em formação. São cinco

estágios; Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Fundamental Anos Iniciais, Gestão e Coordenação Escolar, em Ambiente não Escolar. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais com carga horária de 60h. Todas essas atividades curriculares presentes na matriz curricular do Curso está ancorado “na perspectiva do professor reflexivo, com a finalidade de garantir que a aprendizagem se dê pelo princípio metodológico da reflexão-ação-reflexão” (FACED/CBRAG, 2012)

A atividade curricular do Estágio Supervisionado presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2012) do Curso de Pedagogia indica discrepância sobre a carga horária ofertada, pois está pautado na Resolução Nº 1 de 2006. O PPC prevê apenas 315 horas atividade nos Estágios na Educação Básica e em Ambientes não Escolares, diferente do previsto na Resolução Nº 2 de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em nível superior, referente a carga horária estabelecida, no Artigo 13 inciso II fixa, 400 horas de atividades a serem desenvolvidas em vários momentos das etapas da Educação Básica, na Gestão Escolar e no Ambiente não Escolar, bem como na Resolução Nº 1 de 2019, com 400 horas. Com isso, faz-se necessário que o PPC do Curso de Pedagogia da FACED/CBRAG seja atualizado visando o cumprimento da carga horária dos Estágios.

A formação da pedagoga e do pedagogo é permeada de conhecimentos da prática pedagógica, aprendida por meio da inseparável relação entre teoria e prática. Assim, a professora, o professor se constitui a partir do momento em que vivencia a relação da prática educativa do processo de ensino e de aprendizagem, entre a sala de aula e as teorias do conhecimento na universidade.

A formação da professora e do professor se baseia nas práticas educativas, ações, intervenções e situações vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem concretizado em sala de aula. Com isso, o profissional de Pedagogia se consolida com o campo teórico-prático, também promovido pelos Estágios ao longo do Curso, apoiados na análise e reflexão de suas práticas pedagógicas.

O Estágio Supervisionado deve ser um momento privilegiado do processo formativo da pedagoga e do pedagogo na percepção da realidade do seu meio profissional e social e o desenvolvimento da sua capacidade crítica, deve ser um espaço de formação e de desenvolvimento profissional. É no espaço do estágio que a futura pedagoga e o futuro pedagogo tem a possibilidade de se reconhecer como profissional construtor de conhecimento e de transformação humana.

No Estágio Supervisionado ocorre a interação com outros profissionais da Educação, o diálogo crítico e reflexivo a respeito da rotina e organização da escola, atividades desenvolvidas na pluralidade dos espaços educativos escolares e não-escolares.

A formação de professora e professor no trabalho docente segundo Libâneo (2003) é uma manifestação da prática educativa a fim de assegurar a educação como direito constitucional. A educação escolar é obrigatória, bem como o Ensino Fundamental Anos Iniciais deve atender crianças a partir dos seis anos de idade, garantir matrícula de pessoas que completam 6 anos até o dia 31 de março do ano da matrícula. Ainda a educação é direito de crianças na Educação Infantil de quatro e cinco anos na Pré-Escola, de zero a três e onze meses na Creche.

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996, a formação dos profissionais da educação alterado pela Lei 12.014/2009, deve atender uma sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; da associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

No Artigo 62., a formação de docentes para atuar na Educação Básica deve ser em nível superior, em curso de licenciatura plena para atuar na Educação Básica (Educação Infantil Ensino Fundamental Anos Iniciais e no nível do Ensino Médio, na modalidade normal.

Considerando os conhecimentos teóricos e os documentos legais a respeito do Estágio Supervisionado, busquei pesquisar o Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma Escola pública da rede municipal de Primavera, Município de Capanema. Essa etapa da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/96) com a municipalização criada pela Lei nº 11.274, de 2006, é uma etapa de ensino com duração de nove anos, que deve ser ofertado gratuitamente em Escolas públicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (2013) preveem princípios (éticos, políticos e estéticos), fundamentos e procedimentos para a etapa do Ensino Fundamental de 9 anos, de modo a orientar a Escola, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios no que tange a elaboração, implementação e avaliação das orientações educacionais nacionais. Tais diretrizes contemplam o Ensino Fundamental e a escolarização “como direitos inalienáveis do ser humano” (BRASIL, 2013. pág. 1)

Outro documento, a Base Comum Curricular (BNCC) instituída em 2017, nos permite refletir sobre o que é preciso para a tomada de consciência por parte da professora e do professor na criticidade da forma da sua aprovação em um contexto político de negação da educação brasileira, via golpe de Estado. Tal documento, de modo geral, invisibiliza a formação humana.

Todavia, a BNCC é um documento normativo que se organiza em cinco áreas do conhecimento como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, do contrário não nega o campo do conhecimento da Sociologia, Filosofia entre outras. Além de indicar dez competências por área e cada uma se divide em outras etc.

Diante desse contexto, o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais proporcionou vivências no campo do conhecimento da pesquisa e da experiência teórico-prático na formação da professora, que segundo Pimenta (2004, p. 21) é uma formação construída na indissociabilidade do campo de teórico com o campo prático, como “uma atividade instrumentalizadora da práxis”.

Considerando, as discussões a respeito do Estágio Supervisionado para a formação de pedagoga e pedagogo e as experiências no Estágio na Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos, que busquei vivenciar o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais observando as possibilidades dessa prática educativa se constituir para a minha profissão docente em Escolas da Educação Básica

A opção em problematizar o Estágio Supervisionado Anos Iniciais e a formação de professora e professor foi por ele apresentar particularidades do processo de alfabetização de crianças e adolescentes e diferente do Estágio na EJA e na Educação Infantil, ele foi realizado no contexto pandêmico da COVID-19. A covid-19, um vírus que contaminou o mundo, em que muitos brasileiros e pessoas dos demais países perderam a vida; o emprego e outras situações emergenciais.

As Escolas tiveram que fechar as portas e as crianças, adolescentes, jovens e adultos tiveram que deixar de frequentar fisicamente os espaços físicos do contexto escolar. Outra particularidade é referente ao retorno das atividades acadêmicas no Curso de Pedagogia da FACED, após quase dois anos sem aulas presenciais, o retorno com as discussões e a dinâmica da UFPA, exigiram o crédito do Estágio.

Em virtude do cenário pandêmico da COVID-19, a Educação no Brasil buscou outra forma de oferta do ensino, optando pelo ambiente digital, modalidade remota e algumas redes educacionais visando evitar a disseminação do vírus SARS COV-2, pararam as atividades. De acordo com uma pesquisa do Instituto Península, com 7'773 respondentes (professoras/es, gestoras/es e coordenadoras/es da educação básica de todo Brasil) – sobre “Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil.” – do início da pandemia, abril/maio de 2020, revela que nesse período cerca de 83% dos respondentes tinham pouca ou nenhuma experiência para atuar com as novas modalidades de

ensino. Desses quantitativos 88% nunca tinham atuado nos modelos educacionais que predominam frente à pandemia.

Esses dados provocam reflexões na formação inicial de profissionais para atuar na Educação Básica e no Ensino Superior, pois o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005/2014, que dispõe sobre metas e estratégias para entre outras coisas erradicar o analfabetismo, se propôs a solucionar ou minimizar, ainda não se efetivou por questões de ausência de política educacional e da valorização dos profissionais da educação, principalmente, após o impedimento do Governo da presidenta Dilma Rousseff. O contexto pandêmico ampliou as desigualdades sociais, econômicas e educacionais.

No Plano Nacional de Educação, a meta 5, estratégia 6, e a meta 7, estratégia 12, preveem a promoção e o estímulo a formação docente (inicial e continuada) de modo a garantir o acesso, desenvolvimento e a divulgação de novas tecnologias educacionais para a Educação Básica. Se este plano estivesse seguindo a trajetória inicialmente pensada, talvez os danos causados pela pandemia à educação em nosso país não tivessem afetado a vida de muitos estudantes menos favorecidos economicamente.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônia Cunha. A escola trabalhou inicialmente com o Ensino Remoto Emergencial no ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Nesse tipo de ensino as professoras e professores conjuntamente com a coordenação pedagógica e técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Primavera elaboravam cadernos de atividades impressos, direcionadas para os responsáveis pelas crianças.

Os responsáveis se dirigiam a Escola Antônia Cunha e recebiam o caderno de atividades para ser realizada em casa, com prazo de devolução a cada 15 dias. O ERE ocorreu até o mês de agosto de 2021, quando a SEMED tomou a decisão de retorno gradual as aulas presenciais no Ensino Fundamental Anos Iniciais, a oferta foi de modo híbrido e escalonado. Esses modelos de ensino ERE e híbrido foi desafiador para nós estudantes que precisavam cumprir os Estágios, bem como para os demais profissionais da Educação, uma vez que essa expertise de utilizar as tecnologias, de orientar os responsáveis em realizar as atividades escolares, não fez parte da formação da maioria de professora e professor da Escola pesquisada, nem da minha turma de Pedagogia.

Considerando, o cenário pandêmico para o Estágio Supervisionado, fez-se necessário realizar a revisão bibliográfica a fim de observar as discussões relacionadas ao Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e a formação de professora e professor. Isto posto, busquei localizar nos Trabalhos de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação

(FACED-Bragança) a mesma temática com a intenção de observar a abordagem teórica, o método e os resultados de pesquisas sobre o Estágio Supervisionado. Deste modo, localizei dois TCC's abordando o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais¹ e mais nove tratando da Formação de Professoras/es².

Nos estudos localizados prevalece o tipo de abordagem qualitativa, documental, de campo escutando estudantes de Pedagogia, relatos de experiências na etapa da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Essas pesquisas utilizam como instrumentos a técnica da entrevista e questionário aplicados aos discentes do Curso de Pedagogia. Os resultados desses TCCs indicam vivências valorosas e dicotômicas ao separar teoria da prática.

Ainda, os TCCs apontam que na escola muitas práticas reproduzem metodologias distantes da realidade de crianças, que não dialogam com o seu contexto social. Todavia, eles indicam que o Estágio Supervisionado é um tempo e espaço de prática educativa e muito rico de experiências significativas para a docência. É formativo para futuros profissionais da Educação. E, a formação de professor e professor é estudada em diferentes abordagens e método, estudo de caso, sobre turmas multisseriadas, meio ambiente e religiosidade afro-indígena, bem como a respeito da formação continuada.

É importante conhecer esse universo de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia abordando as temáticas do Estágio Supervisionado e a formação de professores, pois mostra a relevância teórico-científica dessas discussões na Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança, todavia é necessário conhecer essas duas categorias de conhecimentos sendo problematizadas na pesquisa, a articulação da formação profissional em

¹ LIMA, Djavan. FREITAS, Maria N. M. Estágio Supervisionado E A Formação Reflexiva De Estudantes Universitários Para Docência Nas Escolas Do Campo. 2012.

ALVES, Marília B. SOUZA, Dina C. R. O Estágio Supervisionado Na Faculdade De Educação Do Campus Universitário De Bragança/Pa: A Vivência Dos Discentes Das Turmas De Pedagogia 2014 E 2015. 2018.

² BATISTA, Marcio L. P. PAIXÃO, Natalina. Inclusão E Formação Docente: Um Estudo Na Escola Municipal Manoel Sady. 2004.

CRUZ, Ana S. L. MARTINS, Natalina S. S. Um Estudo Da Formação E Prática Pedagógicas De Professores No Processo De Inclusão Em Uma Escola No Município De Bragança/Pa. 2005.

RAMOS, Maria N. R. SILVA JUNIOR, SEBASTIÃO R. Formação De Professores: Uma Prática Social Do Projeto Affa-Cidadã No Município De Ipixuna Do Pará. 2008.

HENRIQUES, Karolina A. GOMES, Maria L. As Políticas Públicas De Formação De Professores Da Secretaria De Educação Do Município De Bragança/Pa. 2008.

MOURA, Raian V. SOUSA, José M. Núcleo Tecnológico E A Formação De Professores Facilitadores No Município De Bragança-Pa. 2010.

SANTOS, Aline A. SOUSA, José M. Tecnologias E Educação: Um Olhar Sobre A Formação De Professores Para Ambientes Informatizados. 2010.

SILVA, Natalia C. ARAÚJO, Amélia M. M. A Formação Do Pedagogo Para Trabalhar Com Crianças Na Educação Infantil: Uma Análise Do PPP Do Curso De Pedagogia. 2010.

ARAUJO, Gelziclene N. P. FREITAS, Maria N. M. Formação De Professores Em Classes Multisseriadas: Um Estudo De Caso Na E. M. E. F. Quirino Cristiano Furtado- Bragança/Pa. 2013.

LINS, Gesiely M. S. SOUSA, Neide M. F.R. A Monitoria Na Formação Do Estudante De Pedagogia E Suas Contribuições Para A Docência. 2021.

Pedagogia e o campo técnico-científico do Estágio Supervisionado. A partir desse conhecimento produzido pelos TCCs e da lacuna originada do levantamento bibliográfico nesses estudos problematizando a formação de professora e professor no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, que justifico a minha pesquisa.

Nesse sentido, a relevância desta pesquisa é de cunho pessoal e acadêmico, pois se associa em compartilhar de experiências no Estágio Supervisionado Anos Iniciais buscando compreender a minha formação no Curso de Pedagogia para atuar nessa etapa, além de contribuir teoricamente para a área do conhecimento da Educação na Região Nordeste do Estado do Pará.

No contexto acadêmico do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, que identifiquei o meu campo de atuação nessa etapa da Educação Básica, pois é partir dessa atividade que vou me inserir no trabalho da Escola e desenvolver uma prática pedagógica no diálogo com o processo formativo. Eu trabalho na Escola no atendimento escolar de alunos/alunas, mães/pais, da comunidade como um todo. De outro a motivação social e acadêmica em fazer do estágio o campo da pesquisa relacionado com uma discussão teórico-prática na formação professora e professor no Curso de Pedagogia da FAGED/CBRAG/UFPA.

Considerando que a prática educativa contribui para uma reflexão de pesquisa a respeito do contexto escolar no Estágio Supervisionado, que este estudo elege o problema, buscando saber de que forma a atividade curricular do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais realizadas na Escola Antônia contribui para a formação da futura professora no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança?

Assim, elegi os objetivos para responder à questão problema. De modo geral busco analisar a atividade curricular do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais realizadas na Escola municipal Antônia Cunha na formação da futura professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação do Campus Universitário de Bragança.

Os objetivos específicos são para identificar a atividade curricular no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Antônia Cunha da Vila Jaburu-Primavera-PA sobre o uso do Livro Didático em sala de aula; verificar o planejamento de atividades pedagógicas da professora supervisora do Estágio Supervisionado na Escola Antônia Cunha conjuntamente com a técnica pedagógica; planejar a minha prática educativa para a regência em sala de aula da Escola Antônia Cunha com base no planejamento da professora supervisora.

Considero, que a atividade curricular no Estágio Supervisionado Anos Iniciais da Faculdade de Educação do Campus de Bragança da Universidade Federal do Pará, vivenciada na Escola Antônia Cunha me propiciou reflexões acerca do uso do Livro Didático, sobretudo, na organização e seleção do conteúdo, dos objetivos do gênero textual, de metodologias no processo de ensino e aprendizagem, da ausência do planejamento de práticas pedagógicas orientadas para a realidade social das crianças da Vila do Jaburu, Primavera-PA.

O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia me mostrou a relação teórico-prática e técnica-científica na formação inicial da futura professora, pois essa atividade reitera o campo teórico da formação profissional com base na reflexão e na ação docente, bem como na forma de planejar e elaborar práticas pedagógicas de acordo com contexto escolar de crianças e o espaço da sala de aula. Ainda, pude perceber a relevância da supervisora no meu processo formativo, ainda que a regência tenha seguido as orientações dela, sem uma flexibilização para o uso de outros conteúdos.

Deste modo, essa produção textual está organizado em quatro seções articuladas pela temática do Estágio e formação, que na seção 2, apresento a abordagem do método, as técnicas da pesquisa com base no Plano de Curso do Estágio Supervisionado, como observação participante, entrevista e regência em sala de aula. A terceira seção é apresentado os resultados da pesquisa a partir de três eixos temáticos. E, nas considerações finais aponto as limitações da pesquisa no contexto da pandemia da COVID-19, os pontos de aproximação teórico-prático na formação da futura professora e professor como uma prática educativa.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

O tipo de abordagem da pesquisa é qualitativa que segundo Chizzotti (2010, p. 51) se caracteriza pelos estudos dos fenômenos sociais nas interações com seres humanos, do tipo etnográfico pela vivência no contexto escolar, caracterizado pelas “[...] interações interpessoais, na coparticipação das situações dos informantes, analisadas a partir da significação que estes dão aos seus atos”, assim como pela observação participante e interpretação da realidade escolar pela estagiária/pesquisadora em interação com a professora supervisora e a turma.

Na pesquisa qualitativa um fenômeno é mais bem compreendido no contexto em que acontece, nesse sentido a Escola Antônia Cunha é um contexto escolar, dinâmico pela interações sociais entre humanos, vivo, social e cultural, que me possibilitou entender as ações pedagógicas no tempo do Estágio Supervisionado e de vivenciar a minha formação como professora e profissional da Pedagogia. É no campo político da Escola a atuação de professora e professor, um campo da pesquisa e da reflexão da nossa formação inicial e continuada.

A pesquisa de abordagem qualitativa segundo Souza (2020) é “uma técnica de base sócio-histórica, é comprometida em encontrar o sentido das mudanças sociais na vida humana”, além disso aceita o uso da observação participante. E para Chizzotti (2010, p. 53), busca “tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles”, bem como permite o uso da entrevista semiestruturada.

2.1 Geração dos dados

Os dados são gerados por meio de três técnicas observação participante e diagnóstico na leitura do Plano Geral de Ensino e do nível de aprendizados da turma, ainda a entrevista com a técnica e a professora supervisora sobre o planejamento, uso do Livro Didático e da regência em sala de aula na interação com as crianças e a professora

A observação participante para Souza (2020) é uma técnica de interação, um instrumento para geração de dados, em que a pesquisadora participa de atividades com grupo de crianças, tendo como objetivo observar eventos relacionados as falas, as emoções, aos brincades e as culturas infantis. Na minha pesquisa o uso da observação participante foi em sala de aula nas atividades pedagógicas da professora supervisora como nos momentos de planejamento com ela e técnica.

Observei a seleção dos conteúdos do Livro Didático e das atividades para grupos de crianças, além de observar as metodologias de ensino em sala de aula, as interações da professora com as crianças e o material didático.

Da observação participante que as professoras me orientaram a seguir o material já planejado para o semestre. Com isso, o planejamento da minha regência foi limitado ao uso do material existente na escola. O meu desejo era o de problematizar o conteúdo do livro pela ausência das infâncias negras e indígenas conforme estabelece a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008, na obrigatoriedade do ensino da História do Continente África e da cultura afro-brasileiras.

O interesse pelas duas Leis no planejamento da minha regência é fruto de uma Disciplina ministrada pela professora Ana Paula, em que a nossa turma recebeu estudantes, professoras e professoras da Escola Municipal de Capanema no Campus da UFPA/Capanema, para a realização de atividades pedagógicas e de metodologias diferenciadas a partir dos brincades, com recursos de brincadeiras, jogos e a confecção da boneca Abayomi. Nessa proposta ensinamos esse coletivo a história da boneca e relevância política para a população negra, a forma de se enfrentar e combater o racismo nas Escolas. O que não foi possível realizar no Estágio Supervisionado Anos Iniciais devido o contexto da pandemia da COVID-19, em que a Escola Antônia Cunha não permitia muitas ações.

2.2 Visita a Escola

No Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da FAGED são apresentados um conjunto de documentos e orientações pedagógicas e instrumentais por duas ou dois docentes. As professoras e/ou professores são as orientadoras ou orientadores dessa atividade curricular ao longo do período do calendário acadêmico.

Os documentos do Estágio são desde o seguro de vida, ofício para a concedente, termo de compromisso, fichas, plano de ensino e plano de ação, tempo de relatos e socialização das experiências e a entrega do relatório do tipo memorial.

O contato com a Secretária Municipal é feito pelas docentes coordenadoras e com a gestão das Escolas, são unidades escolares parceiras da Universidade Federal do Pará. De um quantitativo de escolas, a acadêmica, o acadêmico escolhe o local para desenvolver o Estágio Supervisionado. Após essa escolha, as professora visitam a Escola e dialogam com a gestão escolar. Assim, optei pela Escola Antônia Cunha, por ter estudado nela e por estar localizada nas proximidades da minha casa.

O primeiro contato foi com a direção para formalizar e entregar o ofício e termo de compromisso, uma vez firmado essa autorização, tem-se o momento para saber qual é a turma e o ano que será realizado o Estágio. A turma e o ano é escolhido pela diretora e pela técnica

pedagógica da escola concedente. No meu caso o Estágio Supervisionado foi na turma do 5º ano/9.

O contato com professora supervisora é acompanhando da técnica pedagógica, que faz a mediação desse momento inicial. Estagiei sob a supervisão da docente Josenira Corrêa, responsável pela turma do 5º ano/9. A professora dialogou sobre algumas características de sua turma, as necessidades educacionais de alguns/mas alunos/as. Diante dos acordos estabelecidos prossegui com o Estágio Supervisionado.

A etapa da observação participante conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 75) “permite captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas” dentre esta variedade chamamos a atenção para eventos no espaço da sala de aula e na escola, pois me permitiu interagir com a supervisora e com os estudantes a respeito do processo de ensino e de aprendizagens.

No decorrer dessa primeira fase notei algumas dificuldades de leitura e escrita de crianças e potencialidades da turma no desenvolvimento da leitura. A técnica pedagógica me apresentou o planejamento escolar e a professora supervisora sua sequência didática, que é organizado para o semestre, e, sempre que necessário é modificado conforme as necessidades da Turma.

Na etapa de observação foram utilizados para a geração de dados o diário de bordo, em que constam os relatos das ações desenvolvidas, observações e reflexões sobre as vivências na escola. Conforme Ferreira e Lacerda (2017, p. 3) “os diários de bordo foram trazidos para a educação no intuito de ajudar o professor, **a professora** a se organizar, orientar e refletir sobre a sua prática docente”. E também a entrevista caracterizada pela estruturação de uma conversa que “só se distingue da simples conversação porque tem como objetivo básico a coleta de dados” (GIL, 2008. p. 111, **grifo nosso**).

De acordo com Severino (2007, p. 13) é desejável que a docência seja praticada mediante uma postura de pesquisa, portanto é uma das práticas educativas do Estágio Supervisionado. Para o autor não é necessário que a professora, o professor seja como “um membro de um instituto de pesquisa”, mas que tenha o hábito de questionar, de problematizar o seu campo de atuação e dessa forma atualizar as produções científicas da sua área profissional e contribuir com ampliação do conhecimento.

Já a Regência, geralmente etapa final do Estágio Supervisionado, é o momento teórico-prático da ação pedagógica em coparticipação com a professora supervisora da Escola concedente. Nessa fase eu elaborei um plano de aula com base na sequência didática do planejamento da Escola Antônia Cunha.

Para Ricardo et al (2018, p. 9) “[...] a regência é parte de aprendizados particulares e coletivos, sobre o aprender a ensinar em um espaço que remonta aos poucos uma sala com diversos instrumentos e personagens”. A Regência foi um momento rico de muito aprendizado para a minha formação, mas também de experienciar a euforia e não flexibilização e o respeito da autonomia de a estagiária propor uma outra atividade em sala de aula. Mas, aprendi que é necessário respeitar o planejamento da professora supervisora, uma vez que ela é a profissional da educação. Como explica Freire (1997), o docente deve dominar o conhecimento para poder ensinar em sala de aula.

2.3 Área de Estudo

O Estágio Supervisionado foi realizado na Escola Antônia Cunha localizada na Vila do Jaburu, pertencente ao Município de Primavera. É um lugar reconhecido como a cidade das flores, já pertenceu as capitânicas de Bragança, Capanema e Quatipuru (antigo Siqueira Campos). No ano de 1962, deixou de ser distrito das referidas capitânicas passando ao título de município. São limítrofes as cidades de São João de Pirabas, Peixe-Boi, Santarém-Novo, Quatipuru e Capanema.

O município de Primavera, Estado do Pará, tem uma população de aproximadamente 12.000 habitantes. Os moradores desse lugar são pessoas que trabalham na agricultura, vivem da caça, pesca, agricultura familiar (predominantemente o cultivo de mandioca, feijão, milho etc.), pecuária, mariscagem, setor público, comércio local, e em atividades ligadas à mineração, programas sociais etc. É conhecida na região pelo Festival de Verão – Primavera – (realizado todos os anos no mês de julho) e pela fábrica de cimentos do grupo Votoratim, em atividade de mineração desde 2016.

No Município de Primavera fica situado as Vilas Jaburu, Siquiriba, Iraquara, Santa Terezinha, Castanha, Salgadinho, Patrimônio, Telha, Bacabal, Laranjal, Basílio, Rio dos Peixes, Trindades, Jabaroça, 10ª Travessa, Pedrinhas, Barriga Mole, Cacos e Doca. As vilas são permeadas por histórias e culturas que as tornam únicas e ao mesmo passo tão interligadas. É interessante frisar nossa área de pesquisa específica, a Vila de Jaburu.



Vila Jaburu
 Fonte: Google Earth, 2022.

Segundo a historiografia a Vila Jaburu recebeu esse nome em função da presença expressiva da ave Jaburu nos igapós e igarapés das proximidades (QUINAN, 2016). A vila é um ponto estratégico para a cidade de Primavera por ser a principal entrada ao município e uma das rotas para as praias de Salinópolis tendo por tanto um fluxo muito grande de pessoas diariamente. Possui balneários e igarapés que garantem espaços de lazer tanto para visitantes quanto para a população local.

2.4 Escola da Pesquisa

A Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônia Cunha, localizada na Vila Jaburu, distante 15km, do Município Primavera-PA. Inaugurada em junho de 1964, funciona no turno da manhã. Atende crianças e adolescentes do entorno da Comunidade e oferta da etapa da Creche ao 5º ano.



Fachada da Escola Antônia Cunha

Fonte: (autora), 2021.

O corpo docente da Escola é constituído de seis professoras/es, uma técnica pedagógica, gestora, auxiliar de administrativo e seis profissionais de apoio/merenda/limpeza. As professoras e os professores da escola são concursados, com formação inicial no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Sendo Duas Professoras e um Professor tem formação continuada no nível de Especialização em Educação Especial Inclusiva, bem como a técnica pedagógica é especialista em Alfabetização e Letramento.

No ano de 2021, a Escola Antônia Cunha atendeu 90 crianças distribuídos em 8 níveis escolares em subdivididos 5 turmas sendo: uma turma de Creche (faixa etária de 2 e 3 anos e nove meses), Pré-Escola (4 e 5 anos). A Educação Infantil e o Ensino Fundamental são atendidos na modalidade de multissérie/multianos, ou seja, crianças de várias idades, como na turma da Creche (crianças de 2 e 3 anos juntas), e Pré-Escola I e II, bem como a turma 1º e 2º ano/9 multissérie/multianos, uma turma 3º e 4º ano/9 multissérie/multianos e uma turma de 5º/9.

A estrutura física da Escola está organizada com 5 salas de aulas, 1 secretaria, 1 sala de informática que não funciona, pois é um espaço desativado pela falta de um profissional, 1 cantina com dispensa, 4 banheiros para alunas/os, 1 banheiro para funcionários, 1 parque infantil está inativo por falta de manutenção dos brinquedos com ferrugens e 1 campo/gramado. A Escola tem uma área ampla com condições de os/as alunos/as circularem.

2.5 Professora supervisora do Estágio Supervisionado e turma do 5º ano/9

A Professora Josenira Corrêa da turma do 5º ano/9 é formada em Pedagogia pelo Instituto Federal do Pará (IFPA), atualmente não possui especialização, atua na educação há 6

anos, concursada desde 2015 no município de Primavera, sem vínculo em outro município. Residente na cidade de São João de Pirabas, natural de Maracaná.

A turma do 5º ano/9, frequentada por 16 crianças e adolescentes matriculados com idade entre 10 e 13 anos. Devido o ensino híbrido, as turmas foram dívidas, 50% da turma em cada escala, adotando a nomenclatura de grupo A e B, sendo que em um grupo estavam os estudantes com maior nível de aprendizagem e no outro o oposto, havia uma seleção, os com menos domínio da leitura e escrita na turma B.

Figura: 1 – Organização da sala por grupos de estudantes – Grupo A, turma 5º/9



Fonte (autora), 2021 1

Quando um grupo de estudantes participava das aulas presenciais o outro grupo recebia as atividades impressas para realização em casa sob a responsabilidade dos responsáveis, conforme a proposta do ERE, por isso um tipo de ensino híbrido.

A Escola Antônia Cunha optou por se comunicar com os grupos que ficavam na semana em casa pelo uso da rede social *WhatsApp* visando orientar os responsáveis sobre os avanços/retrocessos das crianças e adolescentes, orientar quanto as escalas, compartilhar conteúdos que pudessem ajudar a compreensão dos conteúdos escolares e tirar dúvidas.

As atividades remotas eram planejadas a cada quinze dias, em formações pedagógicas com técnicas/os municipais da SEMED-Primavera em Primavera. Durante uma semana, a cada dia de acordo com o nível escolar, a professora/o participava do planejamento em parceria as demais professoras/es, que trabalham com o mesmo nível, elaboravam as sequências didáticas. Tendo como base a tal processo o planejamento semestral, previamente pensado pela equipe SEMED-Primavera.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA E FORMAÇÃO DA PROFESSORA

Nesta seção apresento os resultados da pesquisa a partir da geração dos dados originados da observação participante, da entrevista e da minha regência. Essas três técnicas de pesquisa me possibilitaram organizar os enunciados em três eixos temáticos analíticos: **1. Livro Didático e a prática pedagógica; 2. Planejamento de atividades pedagógicas; a Regência como prática educativa e formação da professora**

Os achados da pesquisa revelam que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais se configura como processo formativo da professora e do professor no Curso de Pedagogia, permite ao futuro profissional da Educação tecer reflexões sobre a sua formação inicial, considerar as particularidades de escolas públicas a respeito da organização e planejamento, bem como da infraestrutura, de problematizar o uso recorrente do livro didático com visão de região do sul do país a respeito da população Amazônia e da importância do trabalho pedagógico coletivo.

Essas reflexões geradas durante as experiências no Estágio Supervisionado Anos Iniciais com a turma do 5º ano/9, evidenciam que a professora desenvolve com responsabilidade e busca cumprir com empenho o planejamento.

3.1 Livro didático e a prática pedagógica

Os Livros Didáticos estão presentes nas salas de aulas no Brasil desde o período imperial, com a chegada da família real portuguesa e abertura das primeiras escolas do país. Tendo sofrido muitas modificações quanto a reprodução (como cada figura social é representada, o ideário político que o Estado que repassar de modo a garantir sua soberania), distribuição, controle e legislação para chegar ao modelo que conhecemos atualmente (CASTRO e ZACHEU. 2015, p. 2).

Desde 1937, com a criação do Instituto Nacional do Livro – INL, os Livros Didáticos passaram a ser amplamente distribuídos nas escolas públicas em todo o território nacional. Atualmente está a cargo do Ministério da Educação e Cultura – MEC, sua avaliação e acompanhamento, juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Para a aquisição das obras as escolas realizam anualmente, conforme a necessidade, a escolha do livro (dentre os que foram aprovados pelo MEC/FNDE/PNLD) que será utilizado pelo período de até três anos (no caso das obras não consumíveis, devolvidas pelos estudantes ao término de cada ano letivo).

Dados estatísticos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (2020) apontam que 123.342 mil escolas que ofertam educação básica receberam exemplares LD em 2020, ao todo foram 32.010.093 de estudantes atendidos pelo programa, sendo que 12.337.614 desses englobam a faixa etária e nível escolar abordado nesta pesquisa, o Ensino Fundamental anos iniciais. Segundo o censo escolar de 2021, foram registradas 14.533.651 matrículas no ensino fundamental anos iniciais, das quais 755.981 no Estado do Pará (INEP, 2021).

De acordo com Vitiello e Cacete (2021. Pág. 6) o Livro Didático é uma “obra pedagógica que reflete os conhecimentos científicos e características culturais de uma dada sociedade em determinado período histórico e espaço geográfico” e desde os primórdios de sua utilização carregam para além dos conteúdos curriculares, interesses de Estado (como o ideário nacionalista no período imperial e república velha), as disparidades de uma sociedade de classes, assim como, a intensa disputa, econômica, do mercado editorial nacional em cada edição.

Para Choppin, no texto *História dos Livros e Edições Didáticas* (2004, p. 553), o LD assume 4, principais, funções no contexto escolar: referencial (o LD como depósito de conhecimentos de determinado grupo social a ser transmitido), instrumental (LD como facilitador da mediação no processo de ensino e aprendizagem), ideológico e cultural (aqui o LD é considerado veículo para a disseminação da língua, cultura e legitimação da hierarquia de classes sociais) e documental (o LD é marcado pela presença de documentos textuais e icônicos).

Já para Bittencourt (2010, p. 73) “o papel do Livro Didático, na vida escolar, pode ser o de instrumento de reprodução da ideologia e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado”, mas, primeiramente é uma mercadoria. Sendo, portanto, moldada para atender o capital. Ambos os autores provocam reflexões no tratamento que a prática escolar tem dado a ele e as funções que têm desempenhado ao longo de sua existência nos espaços escolares e na formação de estudantes críticos e reflexivos, no domínio de habilidades como a Língua Portuguesa e o uso de gêneros textuais.

Durante as minhas vivências no Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental Anos Iniciais pude observar que o Livro Didático no Plano de Ensino Geral da Escola pesquisada não tem uma função específica para o uso em sala de aula do 5º ano/9, sobretudo, no contexto da pandemia da COVID-19, pela falta de aulas presenciais em que a explicação do uso dele e de atividades pedagógicas são necessárias na mediação do/a professor/.

O Livro Didático pode desempenhar várias funções pedagógicas no uso do gênero textual notícias, por exemplo, trazendo informações a respeito do racismo, da discriminação racial, pode representar, ilustrar e problematizar as etnias indígenas, gênero, raça e classe social, discutir comunidades tradicionais e grupo étnico da Amazônia, conforme os temas e discussões que envolvem conteúdo dele, ao invés de mostrar apenas o notícias de cidades do sudeste e do sul do Brasil, que interessa aos grupos com prestígio social.

Além disso, os LDs foram pensados para atender estudantes de centros urbanizados e os que são pertencem a esses territórios são mostrados de forma estereotipada, invisibilizada, preconceituosa, marginalizado e folclorizado, por exemplo, nas escolas o currículo ainda é trabalhado por datas comemorativas, mostra o dia do índio e caracteriza as crianças como eles.

O professor e pesquisador indígena da etnia Munduruku, Daniel Munduruku³, tece críticas a folclorização e o modo homogêneo de se representar mais trezentos e cinco povos tradicionais no Brasil. É perverso na política atual do país reduzir o debate do tema a um dia no ano. A escola precisa ensinar o currículo das diferenças como nos ensina (SANTOMÉ, 2001)

Os Livros Didáticos muito avançaram quanto a seleção dos conteúdos, algumas editoras como Casa publicadora brasileira que incluiu as discussões sobre as populações negras trazendo a confecção da Abayomi⁴, entretanto sem relacionar a Lei nº 10639/2003 e 11.645/2008, da obrigatoriedade do ensino da História Africana e afro-brasileira e das etnias indígenas nos currículos escolares.

Mas será essa seleção, padronizada mostra que os livros são os mesmos para todo o Brasil, nas leituras deles não contempla as diversidades de níveis de aprendizagens das escolas paraenses. Na maioria da vezes os livros selecionados para o ensino no contexto da Amazônia paraense se pautam em um currículo que não reflete a realidade das populações amazônicas, não está adequado as histórias e experiências de estudantes, sobretudo, das Escolas do Campo, como é o caso dos do 5º ano/9-2021 da Escola Antônia Cunha.

Durante o período do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais foi possível perceber a ausência do uso do Livro Didático em sala de aula. Quando conversei com a professora regente, Josenira Corrêa, sobre o assunto ela comentou que essa ausência se dá por três motivos: 1“não foi estabelecido a obrigatoriedade por parte da SEMED-Primavera trabalhar com eles (LD) em sala de aula” sob a justificativa de que os conteúdos das obras estarem “fora da realidade dos alunos e até mesmo do conhecimento”.

³ Documento “Acampamento Terra Livre (ATL)”, aprovado em 2022, pelos movimentos indígenas.

⁴ Boneca símbolo de resistências

Essa fala da professora revela que o currículo escolar não contempla a turma do 5º ano/9 tanto sobre a representação nas obras quanto ao nível do conteúdo. Tal fala nos faz questionar o currículo que vem sendo desenvolvido nas escolas, nesse período marcado pelo retorno gradativo das aulas presenciais em que, inicialmente, não se teve os cadernos de atividades e os livros eram o guia de estudos remoto.

A professora relata que 2 as atividades do LD ficaram para serem desenvolvidas em casa, “mas foram constatadas muitas dificuldades das(os) estudantes e dos pais e responsáveis em auxiliá-los” e então a estratégia foi desenvolver os cadernos de atividades impressa, em que em determinados dias do mês cada grupo de professoras (es) por nível escolar se reunia para elaborar tais recursos.

E por último, “a SEMED-Primavera criou, considerando a BNCC – Base Nacional Comum Curricular – um currículo com conteúdo para o nível de conhecimentos dos então estudantes da rede municipal. Com isso, entendemos nas falas da professora algumas dificuldades em utilizar o Livro Didático na sala de aula e promover a leitura e escrita visando o letramento contextualizado na Amazônia paraense.

3.2 Planejamento de atividades pedagógicas

O planejamento escolar é uma importante ação docente que visa a melhor forma de ensinar. É o momento de pensar conteúdos, objetivos, habilidades, campos de conhecimento, avaliação, possíveis adequações e alinhamento ao contexto social dos alunos etc. É importante destacar que o ato de planejar faz parte da atividade pedagógica docente e é sempre desafiador, pois exige avaliação e reflexões a fim de garantir o processo de ensino aprendizagem previsto no PPP da Escola e demais documentos balizadores da educação escolar.

Para Libâneo (1990, p. 221), “o planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”. Planejar, é momento de pesquisar as melhores estratégias, métodos e recursos para a aprendizagem das (os) estudantes. Assim como, tempo de refletir sobre as ações já desenvolvidas o que deu certo o que não deu, o que as alunas (os) tiveram dificuldade e por quê.

O planejamento é importante para estudantes tanto quanto para as professoras (es), a medida em que for organizado de modo a favorecer as aprendizagens. Mas, não qualquer aprendizagem e sim as aprendizagens significativas. De acordo com Moreira (2012, p. 1) as aprendizagens significativas não aquelas construídas pela interação dos conhecimentos prévios

e novos conhecimentos de modo intencional e hierarquicamente organizado. Ao planejar, devemos ter o cuidado de perceber se determinados conteúdos estão adequados ao que as alunas (os) já sabem e como vamos construir “pontes” para interligar os diversos conhecimentos.

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais se configura como um espaço de planejamento e de avaliação das práticas educativas. Desde o plano de curso, realizado pelas professoras orientadoras, ao plano de aula ou sequência pedagógica para a regência de classe. O planejamento deve ser sempre intencional visando os objetivos da educação escolar.

O planejamento da professora do 5º ano está pautado na organização do conteúdo curricular elaborado pelas técnicas da SEMED-Primavera antes do início do ano letivo, organizado na forma de plano ensino. Nele constam as datas comemorativas, componentes curriculares, objetos de conhecimento, habilidades e competências específicas a serem trabalhadas durante o semestre.

Partindo do plano de ensino o grupo de professores de cada nível/ano escolar juntamente com a técnica da SEMED responsável por aquele nível se reúnem e constroem o planejamento quinzenal, as sequências didáticas. Este planejamento é mais detalhado, organizado para cada dia da semana e constituído de data, componente curricular, objeto de conhecimento, recursos, sugestões para a rotina de acolhimento, momento literário (leituras a serem realizadas pela professora, parte das ações do projeto “curtindo a leitura”), estratégias de ensino e habilidades.

É importante lembrar que essa forma de planejamento em grupo de professoras (es) por nível/ano escolar predominou de forma obrigatória somente nos anos letivos de 2020 (com o início da pandemia e fechamento das escolas) e 2021 (com a reabertura das escolas e ensino híbrido escalonado), quando a rede estava aos poucos buscando estratégias para o retorno das atividades presenciais.

O que senti falta nesses planejamentos foi justamente a abertura para a adaptação, que atendesse o nível de conhecimento das (os) estudantes. Mesmo o planejamento sendo realizado no município com os professores da rede, o que se tinha eram conteúdos e metodologias que não contemplava a turma do 5ºano/9 da Escola Antônia Cunha. Vale lembrar que na turma havia estudantes que não conseguiam aprender na forma como se vinha tentando ensinar, apesar dos esforços para tal.

Alguns elementos apontados por Libâneo (1990, p. 221) como essenciais ao planejamento não foram percebidos nos planos de ensino e sequências didáticas. O autor aponta que todo planejamento deve ser um guia de orientações, não um documento pronto e acabado

portador de verdades absolutas, segui uma ordem sequencial, objetividade, coerência e flexibilidade.

Nesta escola o plano de ensino disponibilizado pela SEMED-Primavera não era flexível, pude perceber as exigências para o cumprimento dos temas e conteúdo para cada dia, são ações educativas conteudistas, vencer o conteúdo do livro, sem reflexão do processo de aprendizados de estudantes. Nesse processo a aprendizagem significativa não é considerada, não há diálogo com o contexto social da realidade escolar. A justificativa de o planejamento não ter de ser cumprido foi devido o tempo da pandemia que exigiu afastamento social, portanto alunas (os) ficaram muito tempo afastados da escola e a solução (menos sensata) era selecionar os conteúdos.

Penso que para além dos constituintes de um bom planejamento defendidos por Libâneo (1990), para planejar em educação escolar é preciso, primeiramente, conhecer o contexto e os participantes do processo. Penso que um dos objetivos da etapa da observação é justamente o de propiciar esse conhecimento, aproximação e o diálogo.

Desde o primeiro dia a professora supervisora do Estágio explicava o planejamento para o dia seguinte, como seriam trabalhados os conteúdos, os recursos que seriam utilizados e as atividades a serem adotadas. Essa forma de explicar o dia posterior de aula facilitava eu compreender a rotina da sala.

Com base nas interações e orientações da professora supervisora Josenira Corrêa e da técnica pedagógica, chegou o momento do planejamento da regência. Elas me orientaram a cumprir o que já estava previsto na sequência pedagógica, portanto não houve flexibilização em propor outro tipo de atividade e de planejar outro conhecimento relacionado ao Livro Didático.

A elaboração do Plano de Aula visou desenvolver em sala as discussões sobre o gênero textual notícias conforme o Plano de Ensino Geral da Escola, como não participei desses momentos pedagógicos, senti dificuldades em compreender a proposta da sequência didática e os objetivos de se ensinar a notícia e trabalhar as grafias com base nas habilidades e competências da Língua Portuguesa indicada no documento da BNCC, que nesse caso a acentuação gráfica, domínio da leitura, ainda deve a/o aluna/o considerar o contexto cotidiano do texto e a situação comunicativa dele, ou seja, deve demonstrar a finalidade do texto.

É partir dessa temática do gênero textual notícia que elaborei o Plano de Aula e as sequências didáticas ao apresentar a turma um texto não literário, mais sim informativo a respeito de uma cratera que se abre e impede de estudantes frequentarem a Escola.

Figura: 2 – Plano de aula da Regência

| | |
|---------------------------------------|-----------------------------|
| Escola Municipal E.I.F. Antônia Cunha | |
| Diretora: Marcileia Ramos | |
| Professora: Josenira Corrêa | |
| Professora Estagiária: Lorena Araujo | |
| Turma: 5º Ano/9 Manhã | Data: 05 de outubro de 2021 |

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objetos De Conhecimento: Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (revisão), Compreensão em leitura e Gênero textual: Notícia

Habilidades Da BNCC

(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e finalidade do texto.

Conteúdo**Gênero Textual Notícia**

A Notícia é um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrada principalmente nos meios de comunicação. Trata-se, portanto de um texto informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros. A notícia, de forma específica, possui uma linguagem clara, precisa e objetiva, uma vez que se trata de uma informação e, por isso, tudo que é relatado precisa estar claro, de modo a fazer com que a mensagem seja transmitida de forma adequada.

Notícia ≠ Reportagem

Ainda que a notícia e a reportagem sejam textos jornalísticos, a notícia se difere da reportagem na medida que é um texto informativo e impessoal, sem teor opinativo, característico das reportagens. Além disso, as notícias não são textos assinados pelo autor, enquanto as reportagens apresentam o nome do repórter. Dentre outras diferenças que podem surgir entre esses tipos de textos, vale lembrar que a notícia apresenta um tema atual de modo inteiramente informativo, enquanto a reportagem aprofunda-se mais sobre os temas sociais e de interesse da sociedade apresentando as opiniões do autor.

CRATERA DEIXA 3000 ALUNOS SEM AULAS

Uma cratera de 30 metros de profundidade por 15 metros de diâmetro deixou cerca de 3000 estudantes sem aulas em uma escola pública de Euclides da Cunha (BA).

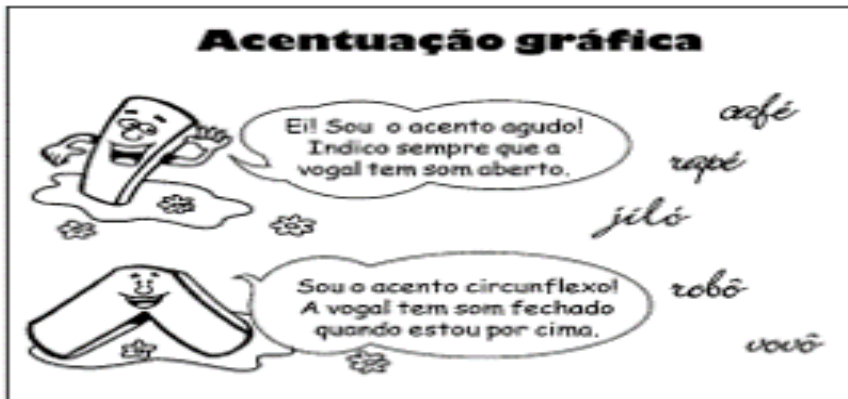
Além da escola, quatro casas correm o risco de desabamento, pois tiveram suas estruturas abaladas pela cratera.

Segundo geólogos, a cidade foi construída sobre rochas calcárias, que são porosas e sujeitas à formação de grotas. Com o tempo, as rochas teriam cedido e provocado a cratera.

CRATERA deixa 3000 alunos sem aula. Folha de S.Paulo, 4 ago.2004.

Fonte: (autora), 2021.

Figura: 3 – Plano de Aula da Regência



Metodologia de ensino

1º momento: Será realizada a acolhida (oração, roda de conversa sobre o dia anterior, correção das atividades para casa) e um bate-papo sobre os diferentes tipos de texto e suas características.

2º momento: Os alunos devem copiar do quadro o texto "Cratera deixa 3000 alunos sem aulas" e logo em seguida a professora fará a exposição de uma conceituação do gênero textual notícia, sua diferença do gênero reportagem e outros gêneros textuais (poesia, rima, cordel, poema, piada, fábula, anúncio e etc.). Problematisações: vocês já viram/ouviram/assistiram uma notícia? Em qual veículo de comunicação? Quais são as características de uma notícia?

3º momento: Os alunos serão convidados a realizarem a leitura dinâmica da notícia (cada aluno lê uma parte) e em seguida devem copiar e responder uma atividade contendo 6 questões sobre a interpretação da notícia apresentada e revisão do conteúdo de acentuação gráfica.

4º momento: Será realizada a correção das questões no quadro e revisão de tudo que foi estudado durante a aula. Posteriormente será colado no caderno dos alunos uma atividade para casa sobre acentuação gráfica (disponível em anexos).

Recursos

- Quadro e pincéis;
- Texto;
- Atividade impressa;
- Recursos humanos;

Avaliação

A avaliação dar-se-á durante toda a aula, considerando a participação no bate-papo, roda de conversa e resolução das atividades propostas. Objetivando monitorar o aprendizado dos alunos.

Fonte: (autora), 2021

3.3 A Regência como prática educativa e a formação da professora

Considerando que o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais é um campo que permite a vivência de experiências no espaço escolar e não escolar a partir da observação participante, do diálogo com os profissionais da escola, de compreender o planejamento, a reflexão sobre o processo educativo escolar pelo entendimento dos vários sujeitos participantes. É também, *lócus* para reflexão sobre a formação de professoras (es), uma vez que é referência para a formação do profissional da área.

A formação profissional de professores e professoras ocorre por via de processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científico e técnico do professor para dirigir competentemente o processo de ensino. Nesse contexto o Estágio Supervisionado contribui com “a formação inicial do professor propende a transmitir os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à execução do ensino e a aprendizagem” (SOUZA, 2016. p. 6). Para a maioria das acadêmicas (os) do curso de Pedagogia da UFPA campus Capanema, os Estágios Supervisionados foram os primeiros contatos com o lado docente das salas de aula. Assim como, primeiras oportunidades de refletir sobre as inúmeras atribuições docente e para a identificação, ou não, do ser professor/a.

É importante uma reflexão a respeito da formação da/o pedagoga/o com base na teoria de Lima e Pimenta (2006), que esse profissional não deve ser formado de qualquer forma ou seguindo antigos modelos pautados na imitação ou pela instrumentalização técnica. Mas, deve ser formada/o pela concepção de professor/a crítico-reflexivo e pesquisador, que seja capaz de refletir sobre sua *práxis* docente, construir conhecimento e principalmente criar estratégias para o ensino e aprendizagem.

Para Libâneo (1994) a Pedagogia é a ciência da educação que estuda a natureza das finalidades da educação e os meios para os meios apropriados, tendo em vista a preparação para a vida social. Diante disso, “a prática educativa é a ação intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de indivíduos a formar, para qual sociedade e com qual objetivo”. (LIBÂNEO, 1994. Pág. 25)

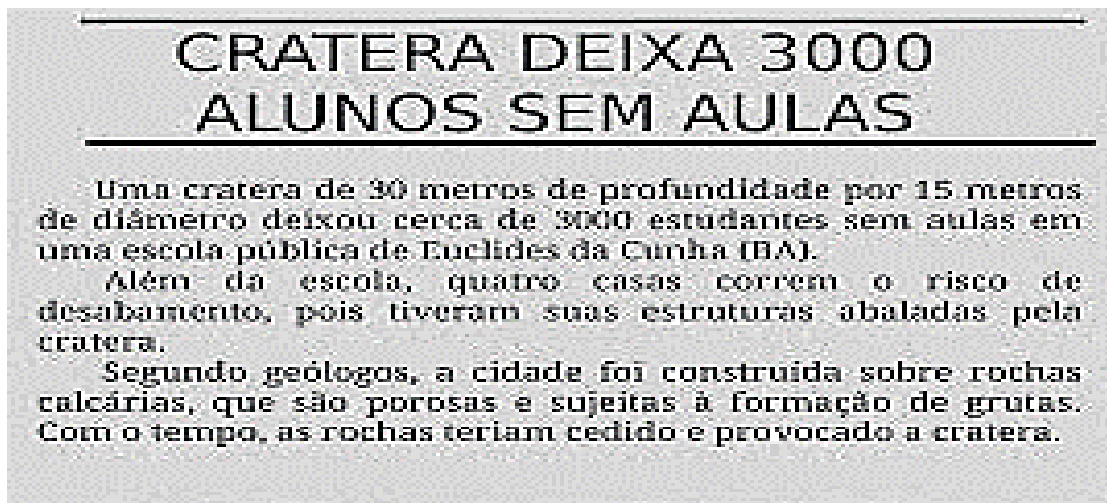
A regência, como já mencionada foi o último momento do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais e proporcionou aprendizagens significativas acerca dos desafios e limitações da profissão docente, das responsabilidades e contribuiu para a o processo de construção da identidade enquanto professora da educação básica.

Ter estagiado em meio a pandemia da COVID-19 foi desafiador, pois a execução dele não podia ocorrer ao longo do semestre como previa o desenho curricular do curso de Pedagogia do CBRA, assim não deu tempo de dialogar com os resultados da regência, pois a atividade foi realizada em poucos dias.

No dia da regência realizei a acolhida das alunas (os) em seguida o momento literário e contação de história. Ao término da rotina acolhida foi o momento de apresentar o Plano de Aula, os objetivos e avaliação das atividades realizadas. Explique a respeito do que são gêneros textuais e mostrei alguns tipos relacionando ao contexto escolar e cotidiano da turma, por exemplo, conta de luz, notícias, receitas etc.

Após as discussões em sala de aula e indagações de alguns alunos/as sobre o gênero textual meme, nesse momento esclareci sobre o meme e do cuidado em não estereotipar e nem discriminar pessoas no uso dele. Assim dei continuidade com o desenvolvimento dos conteúdos, recursos e atividades propostas pelo Plano de Ensino da Escola. Em seguida o texto usado como recurso para a atividade de interpretação de textual.

Figura: 2 – Recurso pedagógico impresso



CRATERA deixa 3000 alunos sem aula. Folha de S. Paulo, 4 ago. 2004.

Fonte: Folha de São Paulo, (2004)

No dia da regência estiveram presentes somente 3 alunas e 1 aluno, integrantes do grupo A, que foram participativos durante a aula. Mas, não estava segura de que a exposição do que era uma notícia um trecho, descontextualizado e distante da realidade amazônica, pudesse construir algum conhecimento. Quando finalizei a aula me provoqueei a algumas reflexões, se aquela aula foi de alguma forma significativa, se o tipo de notícia estava relacionado a vida cotidiana da turma.

Devido, o planejamento da Professora Supervisora na semana da regência, a turma B não estaria na Escola, portanto não tive a oportunidade de desenvolver a regência com as/os estudantes do grupo B. Em seguida a figura do aluno e das alunas presentes no dia da regência de classe na turma do 5º ano/9, grupo A.

Figura: 3 – turma do 5º ano/9, grupo A no dia da regência



Fonte: autora, 2021

As experiências no Estágio Supervisionado Anos Iniciais contribuiu para a minha formação a partir da vivência na sala de aula da turma do 5º/9, em compreender a relevância do planejamento escolar, a construção de um plano de aula e o processo de planejamento de ensino, que precisam se articular com o contexto social da comunidade escolar. Do contrário de forma descontextualizada dos objetivos, da vida de estudantes e do processo de ensino, por si só não garante a aprendizagem.

O planejamento é o começo de uma proposta de educação vinculada a realidade social da comunidade escolar, por isso, a importância da elaboração do Projeto Político Pedagógico com todos os segmentos da Escola, pois ele vai orientar a formação de sujeitos para a prática da vida humana e o exercício da cidadania conforme estabelece a LDB/1996.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais se mostrou enriquecedor para minha formação pessoal e profissional a medida em que permitiu a reaproximação com a comunidade escolar da qual participei por tantos anos enquanto aluna da Educação Infantil e do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Retornar a escola Antônia Cunha como profissional para somar esforços para educação escolar das crianças e adolescentes é a realização de um sonho.

As vivências do Estágio Supervisionado contribuíram com minha formação enquanto professora quando me permitiram compreender as dinâmicas da Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA, os aspectos inerentes ao trabalho docente, as relações interpessoais que foram criadas, o afeto e principalmente por esse momento ser transformado na realização do Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia.

O resultado do TCC mostra que é possível a realização do Estágio Supervisionado pelo viés da pesquisa, pois dessa forma cria um universo de possibilidades para construção da identidade profissional docente. Considero que esse momento na Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA cumpriu com os objetivos, me possibilitou vivenciar a minha futura profissão e compreender o planejamento de práticas pedagógicas futuras para atuação docente de forma crítico-reflexiva.

É preciso reconhecer que algumas mudanças no currículo da Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA ainda são necessárias principalmente visando uma educação que contemple o nível de aprendizagem de alunos/as, pois deve ser planejado para favorecer o processo de aprendizagens significativas articuladas ao contexto social e histórico deles. É preciso que a Escola conjuntamente com o corpo docente reflitam sobre o Livro Didático produzido no sul do Brasil, pois é preciso articular o ensino contextualizado a vida da comunidade escolar. O livro ao trazer uma notícia de outro Estado como São Paulo, não pode ser descontextualizado da Escola do Campo é preciso fazer sentido na vida de estudantes, é preciso repensar metodologias no ensino de gênero e acentuação.

Em relação ao uso de Livro Didático na Escola Antônia Cunha Vila Jaburu-Primavera-PA, deve ser repensado a forma de utilização em sala de aula, mesmo que esse material esteja relacionado a política do Ministério da Educação e de editoras sulistas, um ciclo vicioso. São mais 85 anos da política de produção de obras pedagógicas nacionais, que não conseguem contemplar as especificidades educacionais regionais. Romper esse ciclo, exige de as secretarias contestarem a produção deles por editoras do Sul, que não se importam em

pesquisar, conhecer a Amazônia e suas populações tradicionais nem aprender com os profissionais da educação a respeito da Região Norte.

A pesquisa conclui que é desejável para uma prática pedagógica escolar o conhecimento da grandiosidade da nossa Amazônia paraense e suas populações. O diálogo nos Livros Didáticos sobre o ensino das Leis 10.639.2203 e 11. 645/2018, que tratam do ensino de História Afro-brasileira e do continente África.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **Livros Didáticos entre textos e imagens**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. 4. ed. – São Paulo: Contexto, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Seção 1, p. 27833-27841. Brasília, 23 dez. 1996

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília

BRASIL. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar**, 2021. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 11, de 07 de julho de 2010. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, 07 jul. 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GNrKGpgQnmdcxwKQ4VDTgNQ/?lang=pt>

FACED – Faculdade de Educação/CBRAG. **Projeto Pedagógico Do Curso De Licenciatura Em Pedagogia Campus De Bragança**. 2012

FERREIRA, Stela Lina Magalhães Bergiante e LACERDA, Fátima Kzam Damasceno de. **A Importância Do Diário De Bordo Na Formação Docente: Uma Experiência No Projeto Pibid De Nova Friburgo, Rj**. VIII Encontro Regional de Ensino de Biologia RJ/ES – setembro de 2017. Rio de Janeiro, RJ. UNIRIO – UFRJ – IBC. Disponível em: <https://polofriburgo.files.wordpress.com/2018/02/artigo-viii-erebio-dic3a1rio-de-bordo.pdf>. Acesso em 23/04/2022.

FNDE- Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD)**. Disponível em <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-dolivro/legislacao/item/9787-sobre-os-programas-do-livro>. Acesso em 23/02/2022.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa** (org.) Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação

Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo. 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Portal das Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/primavera/panorama>. Acesso em 12/01/2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. – São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **O Planejamento Escolar**. 2013. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf.

LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista *Póiesis Pedagógica*, 2006, páginas 5–24. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>

LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

MOREIRA, Marco Antônio. **O Que É Afinal Aprendizagem Significativa?** Aula Inaugural do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais, Instituto de Física, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 23 de abril de 2010. *Curriculum*, La Laguna, Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Entre Teoria e Prática?** Cad. Pesq. São Paulo, n94, p 58-74, ago. 1995.

QUINAN, M. **Um Lugar Chamado Primavera**. Editora Namazônia. 1ª edição. 2016.
RICARDO, Vânia Karla Dantas (org.). **Da Observação A Regência: Um Olhar Sobre O Estágio Docente Em Eletrônica Digital**. V CONEDU – Congresso Nacional de Educação. 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA19_ID4296_17092018095205.pdf

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Jeferson Elias. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SÉCULO XXI: Dilemas de uma sociedade em desenvolvimento**. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

VITIELLO, Márcio Abondanza e CACETE, Núria Hanglei. **Currículo, poder e a política do livro didático de geografia no Brasil**. Revista Brasileira de Educação 1 v. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8Hj73XPXZH3G3SgFLdzZxfN/>

ZACHEU, Aline Aparecida Pereira; CASTRO, Laura Laís de Oliveira. **Dos Tempos Imperiais Ao Pnd: A Problemática Do Livro Didático No Brasil**. UNESP/BAURU.

Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/dos-tempos-imperiais-ao-pnld--a-problematica1.pdf>